



CO-MAPEAMENTO DOS FATORES DE RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE RELACIONADOS COM O PATRIMÓNIO LOCAL

6ª Edição – 15 de abril de 2025



INTRODUÇÃO

RESILIAGE é um projeto de investigação europeu de três anos (2023-2026) centrado no reforço da resiliência das comunidades através da integração do património cultural e natural na Redução do Risco de Catástrofes (RRC). Financiado pelo Horizon Europe, explora a forma como o património, enquanto recurso significativo das comunidades locais, pode reforçar a resiliência da sociedade face a riscos naturais e eventos extremos. Através da realização de investigação no terreno e do envolvimento das comunidades em cenários de múltiplos riscos, o RESILIAGE visa co-gerar conhecimentos acionáveis, capacitando as comunidades para melhor se prepararem e mitigarem os riscos de catástrofe, ao mesmo tempo que abordam os efeitos das alterações climáticas.

O projeto é liderado pelo Politécnico de Turim e envolve 18 parceiros de 10 países, incluindo socorristas, decisores políticos, associações de cidadãos e organizações patrimoniais. Através dos seus **cinco laboratórios CORE** estabelecidos em diferentes países, o RESILIAGE utiliza uma estrutura de Inovação Sistémica da Resiliência (SyRI) para analisar a governação, a interação social e outros fatores críticos. Ao envolver as partes interessadas em processos colaborativos e participativos, o projeto procura **criar ferramentas digitais e soluções flexíveis** que reforcem a preparação da comunidade e promovam estratégias de longo prazo para a resiliência a catástrofes.

CONTEÚDO

A brochura **#6** explora **os principais resultados de duas campanhas de pesquisa de campo realizadas nos cinco CORE Labs do projeto RESILIAGE, em 2024 e no início de 2025.**

O RESILIAGE integra uma **perspetiva histórico-cultural na compreensão das interações entre populações e meio ambiente, com o objetivo de definir a resiliência comunitária.** O projeto considera que essa resiliência está particularmente presente no Património Cultural e Natural, tanto material quanto imaterial, e aproveita esse património, que desempenhou um papel crucial na formação das identidades locais e do sentido de pertença, para envolver as comunidades locais na redução de riscos de desastres. No âmbito do RESILIAGE, são desenvolvidas atividades colaborativas focadas no património, promovendo um envolvimento significativo e multissetorial na gestão de riscos de desastres.

A brochura **#6: Co-mapeamento dos fatores de resiliência da comunidade relacionados com o património local** apresenta como as comunidades dos CORE Labs participaram de um mapeamento colaborativo, analisando as interações complexas e multifacetadas entre as comunidades e seus ambientes a partir de uma perspetiva cultural e histórica. Esse processo teve como objetivo identificar conjuntamente os fatores ligados ao património que contribuem para a resiliência comunitária, aumentando a consciência sobre as dimensões históricas e culturais que moldam o seu entorno, **incluindo tradições, práticas religiosas e celebrações.**

O desenvolvimento das atividades colaborativas, estruturado em duas fases distintas, procurou ampliar progressivamente a conscientização sobre as conexões entre o **património local, a**

memória coletiva, o meio ambiente e os riscos de desastres. Através de técnicas de mapeamento colaborativo, as comunidades desempenharam um papel ativo na identificação, reconhecimento e documentação do seu **património local, conectando-o a lugares que representam a diversidade e riqueza cultural e natural da região.** Além disso, esse processo facilitou a identificação de **elementos culturais e naturais essenciais—tanto materiais quanto imateriais—que contribuem para a resiliência comunitária.**

Como resultado, o processo de mapeamento colaborativo gerou conjuntos de dados georreferenciados, que **integram o património cultural e natural com informações espaciais,** proporcionando uma compreensão mais profunda e abrangente da resiliência comunitária, dos riscos e da paisagem física. Ao reconhecer os diferentes níveis de exposição dentro das comunidades, essa abordagem também destaca o **conhecimento diversificado dos cidadãos sobre seu território, a sua perceção dos riscos associados e a sua capacidade de adaptação ao ambiente.**

Nas primeiras atividades presenciais, realizadas no início de 2024, os CORE Labs foram convidados a identificar e mapear, em mapas impressos, os elementos do património previamente reconhecidos como Património Local (ver Livro #3). O mapeamento foi realizado em uma plataforma multiescala, permitindo que os participantes escolhessem entre diferentes mapas que representavam as diversas áreas afetadas por desastres dentro do contexto dos CORE Labs.

Para o exercício de mapeamento colaborativo, cada grupo recebeu um mapa simplificado da área do CORE Lab, com representações básicas dos elementos naturais (como rios e montanhas) e marcos histórico-culturais significativos. O mapa foi propositalmente mantido o mais simples possível para permitir que os participantes desenhasssem diretamente sobre ele. Os resultados confirmaram amplamente uma percepção do património focada em aspetos formais—como monumentos, espaços naturais, tradições e eventos—oficialmente reconhecidos por diferentes comunidades.

A **campanha de pesquisa de campo de 2025** deu continuidade aos resultados das atividades anteriores, com o objetivo de fornecer uma compreensão mais ampla e aprofundada do Património Local como um fator-chave para a resiliência comunitária. Para apoiar esse objetivo, a pesquisa de campo foi precedida **por um estudo teórico conduzido pela equipa POLITO** sobre o património local nos CORE Labs. Essa pesquisa preliminar teve como objetivo descobrir aspetos menos conhecidos do património, frequentemente ofuscados por narrativas históricas dominantes ou simplesmente menos reconhecidas pela comunidade devido à sua associação com grupos marginalizados ou vulneráveis.

A atividade de mapeamento colaborativo na **campanha de 2025** consistiu na restituição dos dados coletados em 2024 e numa nova sessão de co-mapeamento. Os participantes foram convidados a selecionar até três elementos do património Cultural e Natural (PCN), respondendo à questão:

"Quais são os elementos relevantes (materiais e imateriais) do PCN que mantêm vivo o sentido de comunidade?" Para tal, escolheram três cartas do conjunto de cartas do património RESILIAGE, que agrupam elementos históricos, culturais, naturais, materiais e imateriais em doze categorias: caracterização histórica local, lugares simbólicos, áreas históricas, sítios arqueológicos, formações geológicas, biodiversidade e paisagem, itinerários, agricultura e produção de alimentos, artesanato tradicional, gastronomia, artes e tradições, além de instituições e atores culturais.

Após a pesquisa teórica e a sua apresentação, esta fase teve como objetivo **expandir o âmbito do mapeamento, incorporando novas categorias e aspetos do património**. Numa segunda ronda da atividade, os participantes foram incentivados a incluir cartas adicionais relacionadas a aspetos mais amplos do património, especialmente aqueles ligados ao **património informal**—como lugares, práticas e hábitos que não são oficialmente reconhecidos como património, mas que são profundamente relevantes para a comunidade, como

um campo de futebol, um pequeno jardim ou um ponto de encontro.

Outro aspeto abordado foi o **património controverso**, referindo-se a elementos percebidos como problemáticos dentro da comunidade, muitas vezes associados a conflitos ou processos de exclusão gerados pelo património. Por fim, os participantes também exploraram o **património local a partir de uma perspetiva de género**, identificando aspetos relacionados à igualdade de género e à contribuição das mulheres na representação e transmissão do património.

Após selecionarem os elementos relevantes do património, os participantes colocaram as cartas no mapa impresso, utilizando adesivos coloridos adequados, posicionando-os de acordo com o local onde esses elementos estavam associados no território. Essa representação espacial permitiu **uma compreensão mais detalhada de como diferentes aspetos do património cultural e natural—sejam formais, informais ou controversos—moldam a identidade comunitária, a resiliência e a coesão social dentro do ambiente local.**

Esta abordagem participativa forneceu perspetivas valiosas sobre como as comunidades locais percebem e interagem com o seu património cultural e natural em relação à redução de riscos de desastres. A inclusão de elementos de património tanto formais quanto informais, juntamente com discussões sobre aspetos controversos e de género, enriqueceu a compreensão de **como o património contribui para a identidade e a capacidade adaptativa de uma comunidade.**

As seções seguintes desta brochura apresentam os resultados dessas atividades em cada um dos cinco CORE Labs, oferecendo um relato detalhado de como as comunidades locais participaram do processo de mapeamento colaborativo e dos principais elementos do património identificados nesta exploração aprofundada



Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

NATURTEJO CORE LAB

DESCOBRIR O PATRIMÓNIO DA NATURTEJO



Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

Primeira ronda de atividades

De 22 a 23 de abril de 2024, membros do consórcio RESILIAGE, incluindo arquitetos, sociólogos e psicólogos, foram recebidos pelo parceiro local **Geopark Naturtejo Global da UNESCO**. Durante esta visita, foi realizada uma sessão inicial de mapeamento colaborativo com agentes locais, envolvendo um total de 13 participantes, com o apoio de parceiros de língua portuguesa envolvidos no projeto.

Os resultados da primeira fase do mapeamento no CORE Lab Naturtejo destacaram que um **terço dos elementos de património identificados eram naturais**, refletindo a importância dos **geomonumentos**, das paisagens montanhosas e dos ecossistemas ribeirinhos. Estes marcos naturais também sustentam atividades de geoturismo, como caminhadas, escaladas e observação de aves. Em algumas áreas visitadas, como **Serra das Talhadas**, Sobral Fernando e o geomonumento das **Portas de Almourão**, ainda é possível observar vestígios de incêndios florestais passados.

Além do seu valor geológico e ambiental, **28%** dos elementos patrimoniais identificados consistem em bens imóveis, como as **aldeias históricas** da região, construídas com **técnicas tradicionais** que utilizam a geodiversidade local (ex: xisto, granito e madeira).

As tradições culturais e o **património imaterial** representaram quase **40%** dos elementos identificados, sublinhando a relevância do



Geomonumento das Portas
de Almourão

folclore, da espiritualidade e do **artesanato** local na identidade da comunidade. As festas e tradições religiosas, como as celebrações da Páscoa, a **romaria de Nossa Senhora do Almurtão** e as **festas do Queijo e da Tigelada**, continuam a fortalecer os laços comunitários, celebrando as tradições e os produtos locais. Outras expressões do património cultural imaterial, como as **Encomendações das Almas** e os tradicionais **Cantares das Janeiras**, juntamente com o toque dos sinos das aldeias, ilustram as camadas históricas profundas da vida religiosa e comunitária da região. O artesanato local também continua a ser um elemento essencial da identidade cultural, com técnicas como a **olaria** e o **bordado**, que preservam práticas centenárias.

Segunda ronda de atividades

Uma **segunda sessão de mapeamento colaborativo** foi realizada a 25 de janeiro de 2025, com 11 participantes. A pesquisa preliminar destacou o papel das mulheres nas práticas culturais tradicionais, como as adufeiras, em particular as **Adufeiras de Monsanto**, que participam na **Festa da Divina Santa Cruz** a 3 de maio. Tradicionalmente, o adufe é tocado por mulheres, pois simboliza a fertilidade. Outro aspeto do património sob a perspetiva de **género** foi o reconhecimento da **importância cultural** das lavadeiras, que desempenharam um papel essencial nas comunidades locais até tempos recentes.

Outro aspeto fundamental identificado na pesquisa foi a forte presença de **imigrantes e da comunidade cigana**. A coabitação de diferentes culturas, embora nem sempre fácil, tem sido promovida através de momentos de intercâmbio cultural, como os organizados pelo Projeto Municipal de Mediadores Interculturais da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Esta iniciativa tem desempenhado um papel notável na **integração de populações vulneráveis**, nomeadamente as comunidades ciganas e grupos migrantes, incluindo as comunidades indiana e PALOP, utilizando a **cultura como motor da interação social e da inclusão**.

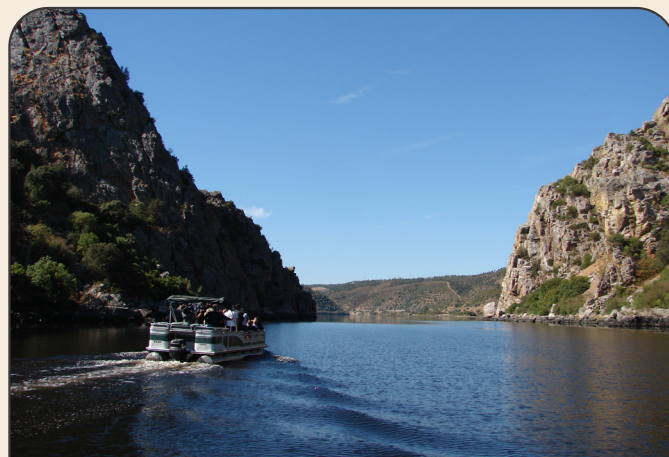
A segunda fase de atividades ampliou o património geológico já identificado, enfatizando a importância das **Portas de Ródão**, uma formação natural onde duas montanhas enquadram o **Rio Tejo**, criando um marco geográfico que historicamente serviu como uma passagem entre diferentes regiões. Da mesma forma, foram reconhecidos como elementos fundamentais da paisagem local, da biodiversidade e do turismo sustentável os meandros do **Rio Zêzere** e a **Fraga da Água d'Alta**.



Adufeiras de Monsanto



Meandros do Zêzere em Oleiros



Monumento Natural das Portas de Ródão



Novos elementos de património cultural material também foram introduzidos, incluindo **Idanha-a-Velha**, uma aldeia de grande relevância histórica, que serviu como um dos primeiros centros administrativos da região. A aldeia abriga vestígios arqueológicos que ilustram o seu passado rico. Outros locais históricos incluem a **Vila de Álvaro**, situada na cumeada entre o rio Zêzere e um seu afluente, historicamente vulnerável a incêndios florestais, suscitando debates sobre a preservação do património arquitetónico e a adaptação aos riscos climáticos.

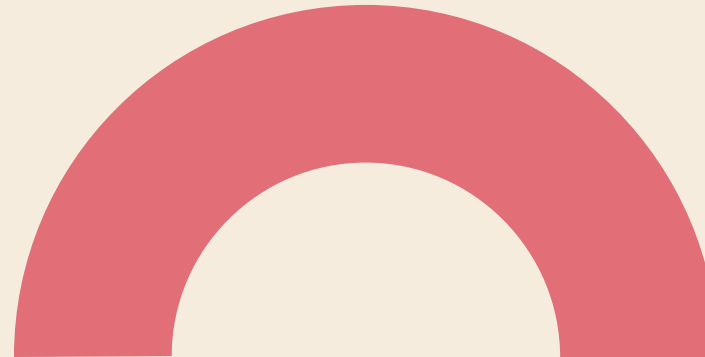
Entre os novos elementos identificados do património imaterial, a **gastronomia e as tradições culinárias** tiveram um papel de destaque. O **cabrito estonado** foi realçado pela sua relevância ecológica e cultural, estando profundamente ligada à pastorícia e às práticas de prevenção de incêndios florestais. Além disso, produtos regionais como o **vinho Callum**, os bolos de mel, a **Tigelada**, o **Plangaio**, o **Maranho** e o **Burlhão**, foram reconhecidos como elementos essenciais da identidade local e da sustentabilidade económica da região.

A segunda fase das atividades também destacou uma **rede de percursos culturais** que ligam aldeias históricas e marcos naturais, como o projeto **Roteiros de Arte na Paisagem do Centro de Portugal**. Esta iniciativa integra intervenções artísticas na paisagem, servindo tanto como atração turística quanto como um meio de reforçar a identidade local, promovendo a ligação entre a expressão artística contemporânea e o património cultural. O mapeamento também identificou o artesanato tradicional como um elemento essencial do património, destacando especialmente o **trabalho artesanal da cortiça**, que há muito define a indústria artesanal do território Naturtejo. Outras tradições manuais significativas incluem a produção de feltro e os **bordados** de Nisa.

Várias tradições religiosas e sazonais emergiram como profundamente enraizadas na identidade local, incluindo a **Feira do Pinhal** e a **Chocalhada da Salavessa**, um ritual Pascal único na região, onde a comunidade local participa em celebrações processionais e encontros comunitários. A **transumância**, prática em que o gado é sazonalmente deslocado entre as pastagens de montanha e de vale, também foi reconhecida como uma parte essencial da história regional e das práticas de gestão ambiental.

Por fim, as discussões também abordaram **elementos controversos do património**, que foram objeto de debate. A tradição da **caça e da tauromaquia** foi mencionada como um tópico controverso, com alguns a considerá-los parte integrante da identidade regional, enquanto outros questionam a sua relevância na sociedade contemporânea. Da mesma forma, as queimadas controladas como estratégia de gestão do território suscitaram discussões sobre conservação ambiental e prevenção de incêndios florestais.

Esses resultados reforçam a ideia de que o **património é um processo dinâmico e em constante evolução, moldado pelas comunidades, pelos fatores ambientais e pelas camadas históricas**. A segunda sessão de mapeamento colaborativo proporcionou uma oportunidade para os participantes refletirem tanto sobre **elementos patrimoniais consolidados** quanto sobre novas manifestações **emergentes**, garantindo uma compreensão mais inclusiva e representativa do **Património Cultural e Natural do Geopark Naturtejo**.



WEBSITE

www.resiliage.eu

CONTACT US

info@resiliage.eu

FOLLOW US

     @ResiliageEU

OUR CONSORTIUM

